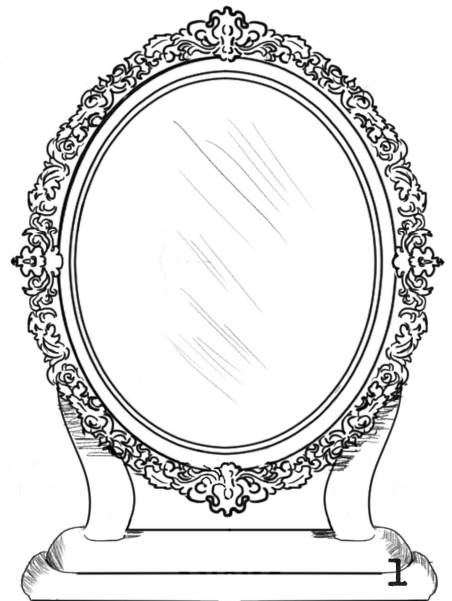


Pra iniciar um cordel
Uma palavra emprestada
Que surgiu nos meus sentidos
Versando na madrugada
Refletindo a identidade
Do efeito desbussolada.

Estava diante do espelho
Vendo o rosto maquiado
As camadas do relógio
Na pele com pó marcado
Olhando bem o reflexo
De um aspecto ajeitado.

Paparicava o momento
Aceitando a impermanência
De um corpo noutro corpo
Dentro da casa "enta"
Quarenta, cinquenta, sessenta,
Será que chego aos noventa?



Era a mulher e a menina
Dialogando com o tempo
Enquanto demaquilava
Maturava entendimento
Do delicado equilíbrio
Do ser em acolhimento.

Falava em voz alta
Pra senhora madrugada
Tinha perdido o sono
Com a conversa empolgada
Enquanto anunciava
Seu desejo motivada.

Meu corpo envelhece
Mas os meus desejos não
Não acuso a menopausa
Com ela aprendi a lição
De pausar cada vez menos
Movimentando o meu chão.